



# ROTEIROS HOMILÉTICOS

27º Domingo do Tempo Comum –  
06/10/2024

## PRIMEIRA LEITURA E eles serão uma só carne.

### Leitura do Livro do Gênesis 2,18-24

18

O Senhor Deus disse:  
"Não é bom que o homem esteja só.  
Vou dar-lhe uma auxiliar semelhante  
a ele".

19

Então o Senhor Deus formou da  
terra  
todos os animais selvagens e todas  
as aves do céu,  
e trouxe-os a Adão para ver como  
os chamaria;  
todo o ser vivo teria o nome que  
Adão lhe desse.

20

E Adão deu nome a todos os  
animais domésticos,  
a todas as aves do céu e a todos os  
animais selvagens;  
mas Adão não encontrou uma  
auxiliar semelhante a ele.

21

Então o Senhor Deus fez cair  
um sono profundo sobre Adão.  
Quando este adormeceu,  
tirou-lhe uma das costelas e fechou  
o lugar com carne.

22

Depois, da costela tirada de Adão,  
o Senhor Deus formou a mulher  
e conduziu-a a Adão.

23

E Adão exclamou:

"Desta vez, sim, é osso dos meus  
ossos  
e carne da minha carne!  
Ela será chamada 'mulher'  
porque foi tirada do homem".

24

Por isso, o homem deixará  
seu pai e sua mãe  
e se unirá à sua mulher,  
e eles serão uma só carne.  
Palavra do Senhor.

## Salmo responsorial SI 127(128),1-2.3.4-5.6 (R. cf. 5)

*R.* O Senhor te abençoe de Sião,  
cada dia de tua vida.

1

Feliz és tu se temes o Senhor \*  
e trilhas seus caminhos!

2

Do trabalho de tuas mãos hás de  
viver, \*  
serás feliz, tudo irá bem! *R.*

3

A tua esposa é uma videira bem  
fecunda \*  
no coração da tua casa;  
os teus filhos são rebentos de  
oliveira \*  
ao redor de tua mesa. *R.*

4

Será assim abençoado todo homem  
\* que teme o Senhor.

5

O Senhor te abençoe de Sião, \*  
cada dia de tua vida, *R.*



*para que vejas prosperar  
Jerusalém, \**

**6**

*e os filhos dos teus filhos.  
Ó Senhor, que venha a paz a Israel, \*  
que venha a paz ao vosso povo! R.*

### SEGUNDA LEITURA

*Tanto o Santificador, quanto os  
santificados descendem do  
mesmo ancestral.*

### Leitura da Carta aos Hebreus 2,9-11

*Irmãos:*

**9**

*Jesus, a quem Deus fez pouco  
menor do que os anjos,  
nós o vemos coroado de glória e  
honra, por ter sofrido a morte.  
Sim, pela graça de Deus em favor de  
todos,  
ele provou a morte.*

**10**

*Convinha de fato que aquele,  
por quem e para quem todas as  
coisas existem,  
e que desejou conduzir muitos filhos  
à glória,  
levasse o iniciador da salvação deles  
à consumação,  
por meio de sofrimentos.*

**11**

*Pois tanto Jesus, o Santificador,  
quanto os santificados,  
são descendentes do mesmo  
ancestral;  
por esta razão, ele não se  
envergonha de os chamar irmãos.  
Palavra do Senhor.*

### Aclamação ao Evangelho 1Jo 4,12

*R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.  
V. Se amarmos uns aos outros,  
Deus em nós há de estar;  
e o seu amor em nós se  
aperfeiçoará.*

### EVANGELHO (mais longo)

#### O que Deus uniu, o homem não separe!



Proclamação do Evangelho  
de Jesus Cristo segundo  
Marcos 10,2-16

*Naquele tempo,*

**2**

*Alguns fariseus se aproximaram  
de Jesus. Para pô-lo à prova,  
perguntaram  
se era permitido ao homem  
divorciar-se de sua mulher.*

**3**

*Jesus perguntou:  
"O que Moisés vos ordenou?"*

**4**

*Os fariseus responderam:  
"Moisés permitiu escrever uma  
certidão de divórcio e despedi-la".*

**5**

*Jesus então disse:  
"Foi por causa da dureza do vosso  
coração que Moisés vos escreveu  
este mandamento.*

**6**

*No entanto, desde o começo da  
criação, Deus os fez homem e  
mulher.*

**7**

*Por isso, o homem deixará seu pai e  
sua mãe e os dois serão uma só carne.*



8

*Assim, já não são dois, mas uma só carne.*

9

*Portanto, o que Deus uniu, o homem não separe!"*

10

*Em casa, os discípulos fizeram, novamente, perguntas sobre o mesmo assunto.*

11

*Jesus respondeu:*

*"Quem se divorciar de sua mulher e casar com outra, cometerá adultério contra a primeira.*

12

*E se a mulher se divorciar de seu marido e casar com outro, cometerá adultério".*

13

*Depois disso, traziam crianças para que Jesus as tocasse.*

*Mas os discípulos as repreendiam.*

14

*Vendo isso, Jesus se aborreceu e disse:*

*"Deixai vir a mim as crianças. Não as proibais, porque o Reino de Deus é dos que são como elas.*

15

*Em verdade vos digo:*

*quem não receber o Reino de Deus como uma criança, não entrará nele".*

16

*Ele abraçava as crianças e as abençoava, impondo-lhes as mãos.*

*Palavra da Salvação.*

**Fonte: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil**

## **Crescer no amor é fruto de discernimento!**

### **À luz da Palavra de Deus**

O evangelho deste vigésimo sétimo Domingo do Tempo Comum apresenta Jesus sendo questionado pelos fariseus a respeito do divórcio (Mc 10,2–16). Um tema difícil e conflituoso! Mais do que aprofundar a discussão entre o que é lícito ou ilícito, é fundamental meditar a qualidade amorosa das nossas relações e a experiência do matrimônio como um verdadeiro caminho na direção da plenitude do amor!

Aprender amar é uma trajetória difícil! O amor humano é cheio de limites e imperfeições e todos podemos errar, também dentro do matrimônio. O Papa Francisco seguidamente repete que «quando o amor fracassa, e fracassa muitas vezes, devemos sentir a dor desse fracasso». O fracasso é uma escola para crescer e amadurecer no amor! Jesus retomou o plano criador de Deus, do livro do Gênesis, «uma só carne», para evidenciar que o amor vem de Deus e a pessoa humana só consegue viver a unidade com Deus na medida que ama. Pelo matrimônio, o convite é proteger o amor contra todo o fechamento, contra «a dureza do coração». A dureza é instrumentalizar o amor às gratificações individuais, ao risco de relacionar-se apenas para tirar proveito, para satisfação pessoal. Um dos maiores compromissos da vida é manter-se fiel a quem se prometeu amar! Trata-se de proteger o amor com a potência da fidelidade! Dentro do matrimônio (mas não só!), ser fiel significa estabelecer uma aliança, um pacto de amor: «aconteça o que acontecer,



eu estarei sempre aqui!»!

O evangelho, ao retomar o projeto do amor primeiro de Deus e convidar a fidelidade da relação sponsal, também coloca a mulher na mesma condição do homem, negando os privilégios de um sistema patriarcal. Crescer no amor significa romper com as categorias de superioridade e de inferioridade

### **A Palavra de Deus e o Sínodo sobre a sinodalidade**

Crescer no amor exige a constante tarefa do discernimento. Aliás, essa palavra é mais do que uma palavra, é um projeto. Discernir significa assumir um estilo de vida consciente, atento, aberto aos sinais dos tempos. A distração é o caminho contrário do discernimento. Discernir é uma tarefa de toda Igreja e o Sínodo tem convidado a refletir sobre esse tema, bem como, os espaços e os sujeitos envolvidos em tal processo.

De fato, o Papa Francisco, ao desafiar continuamente a Igreja a superar as burocracias, a tentação de ser alfândega, e crescer na acolhida, na «saída» e no movimento de permanente diálogo e escuta, está provocando processos participativos de tomadas de decisões que não sejam autoritárias e monocráticas, mas corajosas, criativas e maduras, com o máximo de pessoas envolvidas. Trata-se de um método que não deixa de ser uma espiritualidade!

O processo do Sínodo sobre a sinodalidade aconteceu em etapas e este já é um sinal de que a tomada de decisão é fruto de discernimento que exige tempo, amadurecimento, tomada de consciência pessoal e comunitário. O Instrumento de trabalho desta segunda seção, ao

falar do discernimento, explica:

O processo sinodal evidenciou por diversas vezes que o discernimento e a promoção dos carismas e dos ministérios, assim como a individualização das necessidades das comunidades e da sociedade às quais se pretende responder, constituem um aspeto em que as Igrejas locais precisam de crescer, com o auxílio de critérios, instrumentos e procedimentos adequados. O Concílio Vaticano II ensina que compete aos Pastores reconhecer os ministérios e os carismas «de tal modo que todos, cada um segundo o seu modo próprio, cooperem na obra comum» (LG 30). O discernimento dos carismas e dos ministérios é um ato especificamente eclesial: para os reconhecer e promover, o Bispo tem de escutar as vozes de todos os envolvidos: Fiéis individuais, comunidades, organismos de participação. Para esse efeito, deverão ser identificados procedimentos adaptados aos diversos contextos, tendo sempre, porém, a preocupação de permitir um consenso real sobre critérios e sobre os resultados do discernimento (n. 31).

O discernimento é um grande movimento de escuta: «todos, todos, todos...», não cansa de convidar o Santo Padre. Iluminados pelo evangelho que convida a crescer no amor, o tema do discernimento continua sendo o eixo fundamental de relacionamentos saudáveis, sem domínio, instrumentalização e violência, no itinerário da busca da fidelidade. De fato, já dizia o poeta Rainer Maria Rilke, «amar é durar».